

MÉRTOLA

Vila-museu aposta na preservação do patrimônio

Em Mértola, as entidades estão empenhadas na preservação do patrimônio edificado, natural e etnográfico para difundir e desenvolver a região. O ecoturismo e o turismo cultural são formas de combate à desertificação e incentivam os mais jovens a permanecer numa terra com a qual se identificam. Tudo em benefício do concelho que se prepara sua candidatura a Patrimônio Mundial da Unesco.

Para se captar melhor o antigo e o novo espírito da vila de Mértola é percorre-la a pé, atravessando ruas e praças, subir o castelo, atingir a torre de menagem e admirá-la esprai-

ando-se pelo rio.

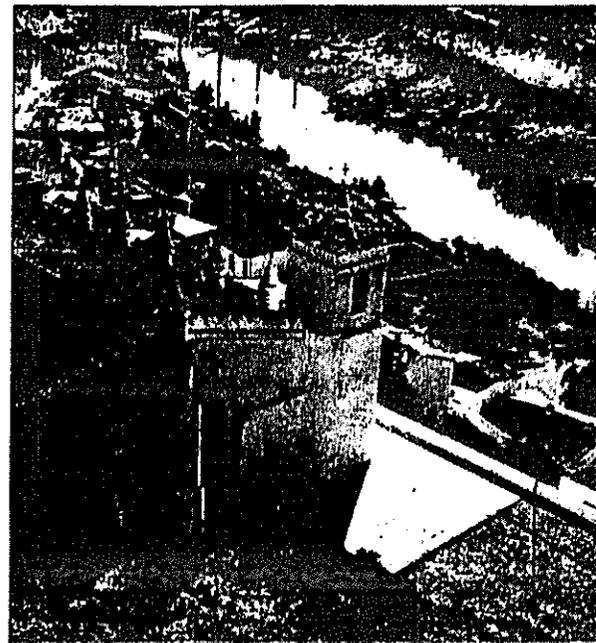
Surgem do perímetro urbano os vestígios romanos, visigóticos e árabes. Depois aparece o burgo medieval e a seguir as casas modernas. Junto ao Guadiana surgem as casas de maior dimensão, com os telhados rubros acentuando a cal do casario que se aconchega às muralhas e separam a vila de um porto fluvial conhecido e utilizado desde o ano 1000 a.C.

Entreposto romano, capital de um reino árabe, Mértola foi conquistada em 1238 pelos cavaleiros da Ordem de São Tiago. Entra em decadência a partir do século XVI com o desvio das rotas comerciais para os estuários do Sado e do Tejo.

Hoje é uma vila-museu. E faz disso sua estratégia de sobrevivência e valorização econômica. Combate fortemente o estigma do desemprego e o abandono das terras que contribuíram para a decadência da região, com projetos de divulgação cultural e preservação do patrimônio.

Arqueologia – A descoberta de importantes vestígios arqueológicos e o projeto singular a que a vila foi submetida durante os últimos vinte anos transformou-a num verdadeiro museu. E ainda o Campo Arqueológico fundado por Cláudio Torres, articulou-se com a vida dos cerca de 800 habitantes e os projetos de revitalização iniciados, proporcionaram o renascimento de artes e ofícios tradicionais.

Além disso, foi criado um pólo de pesquisa no setor da conservação ambiental. Iniciou-se a recuperação do patrimônio histórico e deu-se um novo alento à economia local com a

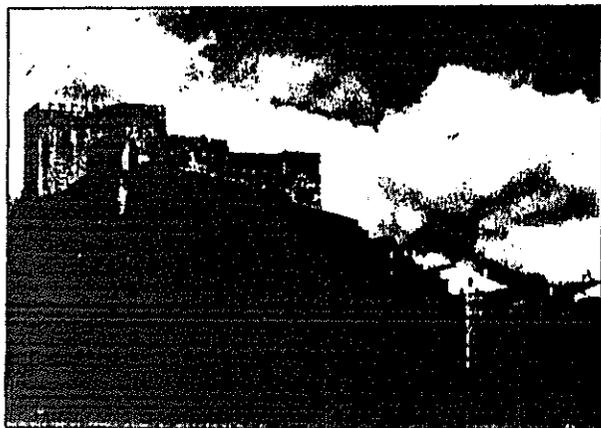


A igreja em estilo mourisco em Mértola, acima do rio Guadiana

produção de artesanato de prestígio internacional. Foi criada a Associação de Defesa do Patrimônio de Mértola e foi conseguido o estabelecimento do Parque Natural do Vale do Guadiana, através do qual se desenvolvem projetos ligados à defesa e educação ambiental.

A fundação de uma cooperativa de tecelagem deu emprego a mais de uma dezena de mulheres e evitou a extinção de uma arte milenar de tecer mantas de lã.

A recuperação urbana da vila, incentivada e apoiada pela edilidade, está sendo iniciada, embora existam ainda casas de habitação em elevado estado de degradação. O centro histórico possui um plano de salvaguarda que dita as regras de construção e recuperação dos imóveis. Ao mesmo tempo que a vila cresce e se torna reconhecida no exterior, os habitantes apostam na venda de artesanato aos turistas que se tornaram importantes para a sustentação econômica desta vila milenar.



As muralhas do Castelo que reina no alto da montanha